

O signo linguístico no signo do Zodíaco

LURDES DE CASTRO MOUTINHO

ROSA LÍDIA COIMBRA

(Universidade de Aveiro)

Introdução

Quando nos surgiu a ideia de analisarmos, do ponto de vista linguístico, o texto que, vulgarmente, é designado por horóscopo, começámos por observar diferentes revistas da actualidade: umas que, pelas suas características, nos pareceram dirigir-se, fundamentalmente, a um público masculino, outras que encontrarão, mais frequentemente, os seus leitores entre um público feminino e, ainda, um terceiro tipo que poderá encontrar a sua clientela por parte dos dois sexos.

No primeiro grupo, incluímos as revistas *Moto/Jornal*, *Homem* e *Gentleman*. No segundo grupo, considerámos a *Guia*, *Maria* e *Máxima* e o terceiro grupo é constituído pelas revistas *Nova Gente*, *TV Guia* e *Teenager*. Tendo constatado que nenhuma das revistas incluídas no primeiro grupo contemplam um espaço destinado à página do horóscopo, foram, deste modo, eliminadas do *corpus* em análise.

Assim, constituem o nosso material de análise dois exemplares de cada uma das revistas referidas nos grupos dois e três, todas elas adquiridas no Verão do corrente ano.

No momento da análise, considerámos o conjunto dos doze signos do zodíaco como um único texto, visto que o que nos interessa é tentar encontrar uma estrutura comum aos 14 textos das 7 revistas seleccionadas.

Tendo efectuado uma pesquisa bibliográfica em CD-ROM, obtivemos um total de 12 títulos que referem a temática aqui tratada. Como todos se situam na área da Literatura, somos levadas a pensar que este tipo de texto não mereceu, até à data, a atenção dos linguistas. Sendo assim, este artigo terá como objectivo fundamental um lançar de pistas para um sem-número de caminhos a percorrer nos meandros da análise do discurso não-literário.

1. Superestrutura do texto

Seguindo um modelo de van Dijk (1980, 1988), tentámos identificar a superestrutura subjacente a todos os textos do *corpus*. Assim, identificámos oito categorias no esquema deste tipo textual (cf. Apêndice 1), embora alguns textos possam omitir uma ou mais, bem como variar a ordem da sua apresentação. A aplicação do esquema a cada texto permite detectar as categorias nele contempladas, a distribuição do texto pelas mesmas e as que se encontram simplesmente omissas (cf. um exemplo no Apêndice 2).

O primeiro problema que se coloca em relação a este tipo textual é o de saber se se trata de um único texto ou de uma colecção de 12 pequenos textos independentes. A semelhança do que se passa no texto jornalístico, em que uma mesma notícia pode comportar um título, um subtítulo, um *lead*, um texto mais ou menos longo com ou sem intratítulos, fotos com legendas, textos em caixas, etc., também na página do horóscopo nós podemos considerar a existência de uma unidade textual constituída por diversos componentes, autónomos mas não independentes¹, que actualizam as categorias da sua superestrutura.

A categoria TÍTULO foi encontrada em todos os exemplos do *corpus*, sendo limitada em todos eles a um único lexema: "Revelações" (*Caras*), "Horóscopo" (*Guia*, *Máxima*, *N.Gente* e *Teenager*), "Astrologia" (*Maria*) e "Horóscopos" (*TV Guia*).

Já a categoria SITUAÇÃO TEMPORAL – fundamental neste tipo de texto que supõe um trabalho prévio de análise dos astros em determinada localização espaço-temporal – encontra-se ausente na *Máxima* (remetendo, implicitamente, talvez, para a data de capa da revista).

A inclusão de um TEXTO INTRODUTÓRIO dirigido a todos os leitores, independentemente do signo, encontra-se apenas na *Guia* e *Máxima*, não sendo, pois, muito frequente no *corpus* analisado.

Não generalizada, também, é a inclusão de um texto sobre o SIGNO DA SEMANA (ou do mês) a que se refere a página. Na *Máxima*, algumas considerações sobre as características gerais desse signo são incluídas numa caixa destacada graficamente e acompanhada por uma ilustração do símbolo. A *Teenager*, por sua vez, apresenta uma foto legendada de uma pessoa célebre nascida sob o signo em questão.

Categoria fundamental é a constituída pelos 12 pequenos textos dos HORÓSCOPOS. Estes incluem o NOME DO SIGNO, subcategoria frequentemente acompanhada pelo símbolo respectivo (excepção, no *corpus*, para *Maria*, *Máxima* e *TV Guia*), bem como os seus LÍMITES TEMPORAIS. O corpo do texto propriamente dito inclui referências a CONJUNTURAS/ACONTECIMENTOS ASTROLÓGICOS, como por exemplo: "O Sol estará na sua casa IV" ou "Saturno fará um sêxtilo ao Sol". Curiosamente, esta categoria encontra-se ausente nos exemplos das revistas *Caras*, *Maria* e *Teenager*. É, no entanto, esta a categoria que faz introduzir no texto todo o vocabulário especializado, relatando as observações feitas pelo astrólogo e que vão fundamentar os seus conselhos e previsões para cada signo. A completa ausência desta categoria poderá levar o leitor a duvidar que tal estudo prévio tenha sequer sido feito. Assim, a sua inclusão, apesar de sobrecarregar o texto com

termos especializados que a generalidade do público poderá não descodificar, é um factor de persuasão, um pouco como a inclusão de números nas notícias de jornal, que, segundo Van Dijk (1988, p.88), é sinal de precisão e, como tal, de veracidade ².

Esses sinais de precisão destacam a categoria CONSELHOS/PREVISÕES como o centro e a razão de ser da página do horóscopo. Esta categoria inclui diversos tópicos textuais, sendo os mais frequentes: amor, saúde e profissão. Estes tópicos podem ser introduzidos através de estratégias diferentes. Na *Caras*, cada um dos 12 textos é constituído por três frases que começam invariavelmente pelas expressões: “A nível sentimental (...)”, “A nível profissional (...)”, “A nível físico (...)”. A *Guia* e *TV Guia* (textos diferentes, embora do mesmo autor) não apresentam uma separação tão nítida entre os tópicos textuais, limitando-se a separar, no final de cada texto, uma mensagem especial para determinados leitores (ex.: “Mensagem especial: Os Leões nascidos entre 23 e 25 de Julho (...)”). A *Maria* delimita com palavras-chave³ destacadas a cores os seus quatro tópicos discursivos: “Profissão”, “Saúde”, “Amor” e “Dinheiro”. A *Máxima*, *Nova Gente* e *Teenager* apresentam, para cada signo, um texto corrido em que os tópicos discursivos vão sendo introduzidos através de diferentes estratégias: interpelações ao leitor (“E o amor?”); colocação de palavra-chave em início de frase (“Saúde – Marte está por si”; “Finanças em fase melindrosa”) ou marcas explícitas de progressão temática (“Quanto ao orçamento, será curto para os seus gastos requintados”; “Quanto à saúde, lembre-se que ela não tem preço”), sendo muito frequente, ainda, o uso da preposição em (“No trabalho, demasiadas susceptibilidades”; “No amor, uma certa preguiça”) e de advérbios (“Profissionalmente, andarás aéreo(a)”).

Tal como acontece entre os 12 textos da página, também entre os três ou quatro tópicos discursivos de cada um deles, a superfície textual não é pródiga em elos coesivos. Os textos apresentam-se como uma sequência de frases sobre assuntos diversificados, sequência esta que (exceptuando alguns dos textos destas três últimas revistas referidas) poderia ser facilmente alterada sem qualquer prejuízo para a transmissão da mensagem.

Cada um dos 12 horóscopos pode, ainda, vir acompanhado de um Nº DE TELEFONE (excepção: *Máxima* e *Teenager*).

Um componente frequentemente omissa na página de astrologia é um QUADRO/TEXTO SÍNTESE. As revistas *Caras*, *Máxima*, *N.Gente*, e *TV Guia* não contemplam de todo esta categoria. A *Maria*, não apresentando um quadro síntese, fornece, individualmente para cada signo, um gráfico sobre o estado (“Mau”, “Médio” ou “Bom”) de cada um dos temas focados no texto. A *Guia* apresenta um quadro em que a cada signo é atribuído um ícone meteorológico (significando “Excelente”, “Bom” ou “Regular”). A página inclui ainda um texto em caixa intitulado “Esta semana”, onde são destacados os acontecimentos astrológicos mais importantes e respectivos conselhos/previsões. Quanto à *Teenager*, o quadro síntese, que ocupa uma boa porção da página, limita-se ao tema amor/afectividade e, com ícones, avalia as compatibilidades entre os signos “dele e dela”.

A página do horóscopo inclui ainda (exceptuando, obviamente, a *Máxima* e a *Teenager*) INFORMAÇÕES SOBRE O SERVIÇO TELEFÓNICO de valor acrescentado.

Presente em todas as páginas, está a IDENTIFICAÇÃO DO ASTRÓLOGO, que pode incluir a sua fotografia (excepção, também aqui, para a *Máxima* e *Teenager*) e o nome ou, eventualmente, pseudónimo (pelo menos é o que nos fazem crer os nomes de Eliane Soleil da *Caras* e Luna Gama da *Máxima*).

2. Aspectos lexicais

As diferentes referências a uma linguagem técnica, no domínio da Astrologia, dependem fundamentalmente do autor do texto mais do que da revista em que este se insere.

Assim, *Caras*, *Maria* e *Teenager* distinguem-se de todas as outras pela ausência deste tipo de vocabulário, excepção única para o nome dos signos. Na *Guia*, *N.Gente* e *TV Guia*, cujos textos são da autoria do mesmo astrólogo, Paulo Cardoso, encontrámos um elevado número de referências a nomes de planetas, casas astrológicas e nomes das posições dos planetas relativamente ao Sol. Refira-se que todos os textos destas revistas incluem frases como: "Mercúrio estará na sua Casa IV", "Com Marte em trígono a Júpiter (...)", "O Sol estará em quadratura a Saturno".

Em relação à revista *Máxima*, embora inclua, igualmente, vocabulário especializado, ele aparece com uma percentagem muito inferior relativamente às três revistas anteriores e, para além disso, os lexemas utilizados divergem do vocabulário escolhido pelo astrólogo Paulo Cardoso.

Ainda relativamente a aspectos lexicais dignos de nota, salientáramos o facto de a *Teenager* e a *Máxima* serem as revistas onde encontrámos uma maior percentagem de vocabulário informal, como por exemplo expressões do tipo "mandar à fava", "não saber a que santo recorrer", "impingir" (na *Máxima*) e "birrinhas de bebé", "curtir desgostos", "dar ares" (na *Teenager*).

Também só nestas duas encontrámos a utilização de provérbios, o que reforça a informalidade da linguagem. "vale mais um pássaro na mão que dois a voar" e "Quando a esmola é grande, o pobre DESCONFIA" (na *Teenager*) e "Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje" (na *Máxima*).

3. Aspectos sintácticos

De uma maneira geral, neste tipo de texto, as frases são, predominantemente, simples e do tipo declarativo. Também a este nível, se destacam as revistas *Teenager* e *Máxima*, sendo estas as únicas onde poderemos encontrar, sobretudo na primeira, frases do tipo exclamativo, de que são exemplo "namora bem!", "Acredita!" e "É a hora!", enquanto que na segunda um grande número de frases de tipo interrogativo interpelam o leitor e introduzem tópicos textuais: "E então?", "E o amor?", "Resultado?".

Também as frases do tipo imperativo estão marcadas por uma forte presença nos textos da *Teenager*, seguidos dos da *Máxima*. Citaremos, a título de exemplo, para a *Teenager*: "não tomes decisões precipitadas", "actua com calma", "Vai a

espectáculos". No caso da *Máxima*, podemos ler: "Evite os centros comerciais", "Cuide dos nervos" e "não se queixe do azar". Os textos das outras revistas, embora apresentem algumas frases deste tipo, tendem a modalizá-las através dos verbos poder e dever: "poderá aproveitar para descansar", "todos os passos que der deverão ser planeados", "deve tentar reconhecer a necessidade de mudança".

Em todos estes tipos de frases, encontramos estruturas predominantemente simples, podendo, no entanto, surgir estruturas de coordenação e subordinação.

As construções de coordenação revelam-se mais numerosas em todos os textos, utilizando com grande frequência o conector e. Quanto à subordinação, ela é pouco utilizada, surgindo, apesar de tudo, vários casos de subordinadas relativas e algumas ocorrências de condicionais, quase exclusivamente na *Teenager*. Exemplos como "Se tens uma relação sentimental faz x", "se sentires dificuldades, não faças Y" são encontrados com frequência nesta última.

Ainda em relação à construção da frase, a revista *Máxima* apresenta a particularidade de incluir uma grande quantidade de frases elípticas, sem verbo, como: "Finanças sem grandes alterações", "Dias difíceis: 15 e 22", "Nervos à flor da pele".

De referir ainda que as formas verbais utilizadas são, quase exclusivamente, do modo indicativo, apresentando-se flexionadas no futuro e presente. Este último apresenta-se variadíssimas vezes com um valor futuro em expressões como: "te vai correr", "vais ter" e "vai dar tudo certo".

O modo conjuntivo aparece, quase exclusivamente, nas frases condicionais e na negativa com valor imperativo: "Se sentires dificuldades, não faças".

Esta selecção, por parte dos autores dos textos, destes modos e tempos verbais não é surpreendente, visto que o tipo de estruturas frásicas utilizadas deixa facilmente prever este tipo de ocorrências.

4. Outros aspectos

Numa primeira abordagem das revistas seleccionadas, constatámos de imediato que, na *Gentleman*, *Homem* e *Moto/Jornal*, a página do Horóscopo prima pela sua ausência, ao contrário do que acontece em todas as outras revistas, onde o referido texto encontra sempre o seu espaço, ocupando uma posição estratégica e fixa, normalmente entre as páginas finais da revista. Esta primeira constatação, poder-nos-ia levar a concluir que a página do horóscopo se destinaria, exclusivamente, ao público feminino.

No entanto, pela leitura atenta dos outros textos, constatámos que apenas duas das revistas seleccionadas – *Maria* e *Guia* – se dirigem sobretudo à mulher que, no capítulo do amor, "estará mais amorosa e disponível para o seu companheiro", e que, no que respeita ao dinheiro, deverá ficar "atenta a eventuais oportunidades".

Todas as outras, à excepção da *Teenager*, que evita claramente a inclusão de marcas da categoria gramatical género, deixando escapar, apenas, que as *teenagers* devem "ser verdadeiras, amáveis, meigas" e "arranjar namorado", utilizam o género não marcado ou em alternância com o feminino. Assim, encontrámos na

Caras, TV Guia e Nova Gente expressões do tipo “levá-lo directamente ao sucesso”, “mais forte e dinâmico”, também “mais descansado e mais aberto” para questões do amor e até “disposto a disponibilizar mais tempo para o seu amado” (*sic*).

Só a *Máxima* apresenta, no próprio texto, a flexão da categoria gramatical género, o que dará como resultado que homens e mulheres andarão “aéreos(as) e desgovernados(as)”, “necessitados(as) de desanuviar a cabeça” e, até, serão ambos “transportados(as) pelas asas do desejo”.

Deste modo, e ao contrário do que poderíamos pensar – recorde-se a ausência da página de horóscopo nas revistas masculinas – parece-nos poder afirmar, pelo que acima fica exposto, que este tipo de texto encontra os seus potenciais leitores no público dos dois sexos.

Outros aspectos que distinguem a *Teenager* da totalidade das outras revistas, prendem-se com o facto de só nela se encontrar um tratamento informal caracterizado pela utilização da segunda pessoa verbal do singular, quase exclusivamente frases do tipo imperativo (de notar que as frases nas restantes revistas modalizam o discurso, o que se traduz em conselhos e sugestões, raramente em ordens ou proibições), conduzindo à utilização de um vocabulário predominantemente de registo informal, de acordo com o público a que se destina: os adolescentes.

Conclusão

Com o presente trabalho, que não se pretende de modo nenhum exaustivo, destacámos alguns pontos comuns aos textos astrológicos das revistas de actualidades. Trata-se de um texto com:

- 1) uma estrutura textual complexa em que diversas categorias estruturais são fixas;
- 2) uma grande riqueza vocabular, desde o léxico especializado até registos informais e populares;
- 3) frases predominantemente simples e quase ausência de coesão textual.

Cada um destes aspectos exigirá, por si só, um estudo mais aprofundado que, cremos, permitirá uma melhor compreensão de um tipo textual até agora pouco estudado por parte da Análise do Discurso.

NOTAS

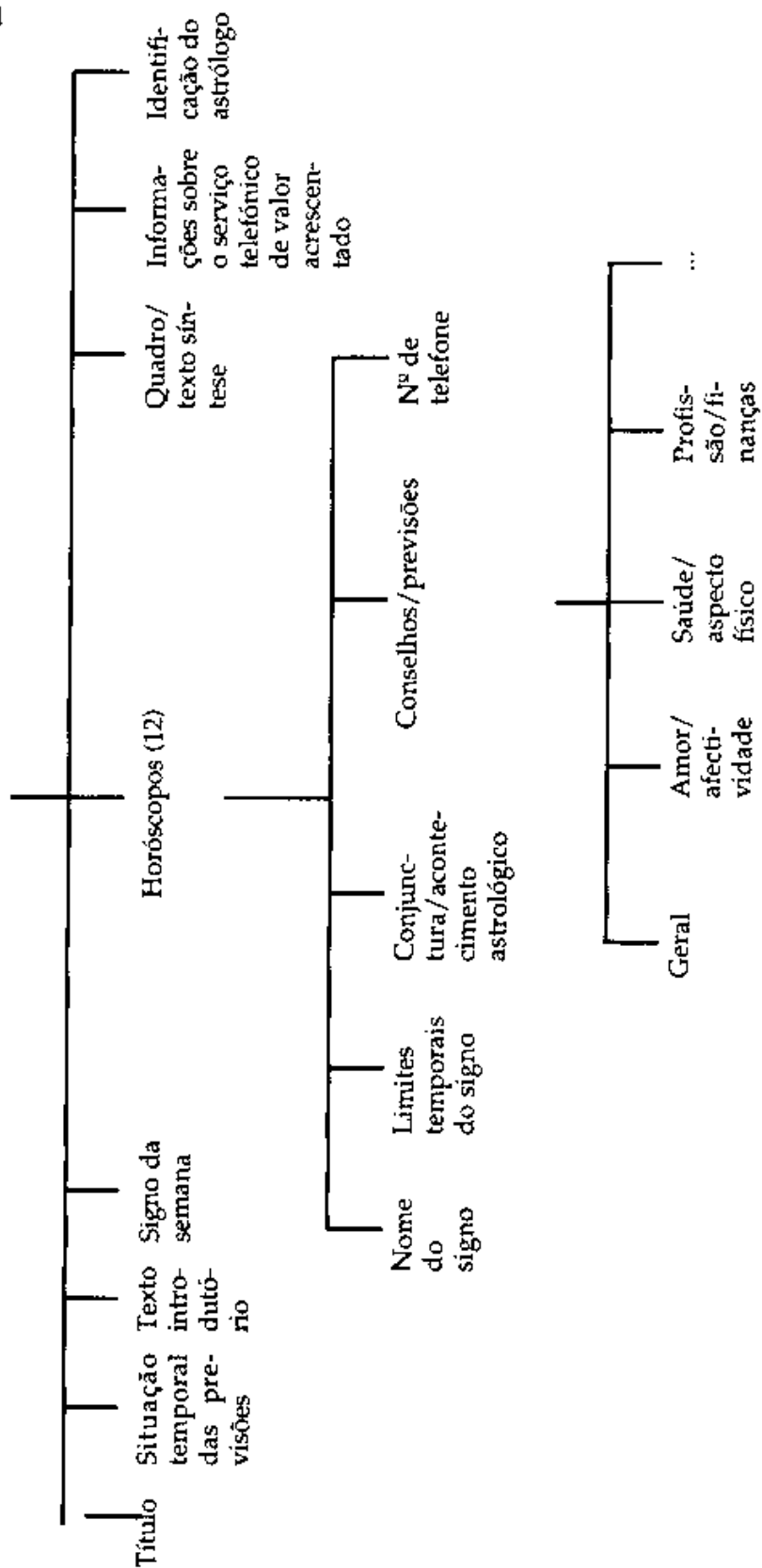
- ¹ De facto, apesar da unidade textual subjacente à página do horóscopo, cada um dos 12 pequenos textos é autónomo na medida em que a descodificação de um não pressupõe a dos outros. Este facto está patente quer no processo de emissão (daí o autor não incluir elos de coesão textual entre eles), quer na recepção do texto (é vulgar o leitor descodificar apenas um ou dois dos pequenos textos, ignorando os restantes, podendo-se mesmo considerar rara a situação em que o leitor lerá sequencialmente toda a página do horóscopo).
- ² Os próprios astrólogos têm consciência deste poder da linguagem. Em entrevista à *Guia* (23-29/8/96, p.26), Paulo Cardoso afirma: "Normalmente gosto de explicar às pessoas quais são as razões técnicas que me levam a usar esta ou aquela frase. E faço-o por três razões. Por um lado, para que, aos poucos, as pessoas vão familiarizando-se com os vocábulos astrológicos. Por outro, quem sabe um pouco de astrologia alarga os seus conhecimentos. A terceira razão é que as pessoas percebam que há um fundamento, uma razão astrológica, e não é inventado".
- ³ Na *Teenager* também verificámos a existência do destaque gráfico de certos vocábulos através da utilização das maiúsculas (há sempre uma palavra, em cada um dos 12 textos, assim destacada), mas estes não parecem coincidir com os tópicos discursivos mas sim com um realce de certos pontos dos conselhos ou previsões (ex.: "CHARME", "DÍVIDAS", "NAMORADO", "PACIÊNCIA", "DESCONFIA", "CONFUSÃO").

BIBLIOGRAFIA

- VAN DIJK, Teun A., 1980, *Macrostructures: An Interdisciplinary Study in Discourse, Interaction, and Cognition*, Hillsdale/New Jersey, Lawrence Erlbaum A.P.
- VAN DIJK, Teun A., 1988, *News as Discourse*, Hillsdale/New Jersey, Lawrence Erlbaum A.P.

Apêndice 1

Página do Horóscopo



Página do Horóscopo

